

Funaro: Brasil não negocia acordo com competência

PORTO ALEGRE (O GLOBO) — O Vice-Presidente da Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp) e Presidente do Sindicato da Indústria de Plástico de São Paulo, Dilson Funaro, disse ontem que o Brasil está “negociando com incompetência” o novo acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI).

— Toda a sociedade brasileira deve preocupar-se com o acordo que será assinado com o Fundo Monetário Internacional, porque nos termos em que está posto, ele levará a uma maior recessão e a um maior desemprego — disse.

— Estamos assinando um acordo de grande importância — acrescentou — sem ouvir a Nação. O que estamos vendo são apenas três homens discutindo nosso futuro.

O empresário paulista afirmou que as decisões até agora adotadas pelas autoridades têm sido “técnicas e limitadas”, quando estas discussões têm que ser “políticas e abrangentes”. Ressaltando que “há um profundo desequilíbrio na administração interna brasileira” e lem-

brando que o País tem as taxas de juros mais altas do mundo, Funaro criticou “a grande incompetência do Banco Central, que possibilitou o surgimento de uma Nação de especuladores, ao invés de uma Nação de homens produtivos”.

Na palestra aos empresários da Associação Comercial de Porto Alegre, Dilson Funaro afirmou:

— Não podemos admitir que este País tenha como futuro a desesperança. Este País não pode ser destruído. Por isso, precisamos analisar com cuidado o acordo a ser assinado com o FMI. Nos termos divulgados, ele nos levará a uma depressão mais profunda ainda, quando, no meu entender, o Brasil só terá saída através de um desenvolvimento que garanta o mínimo de sobrevivência à população. Nós precisamos forçar o FMI a adotar uma negociação diferente da que vem mantendo. O Brasil deveria liderar os países do Terceiro Mundo, para forçar o FMI a mudar seu comportamento, em relação aos problemas econômicos desta parte do mundo.